

## Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 07h00 do dia 10 de maio de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 10h05 do dia 10 de maio de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 03 a 09 de maio de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 1,1%.

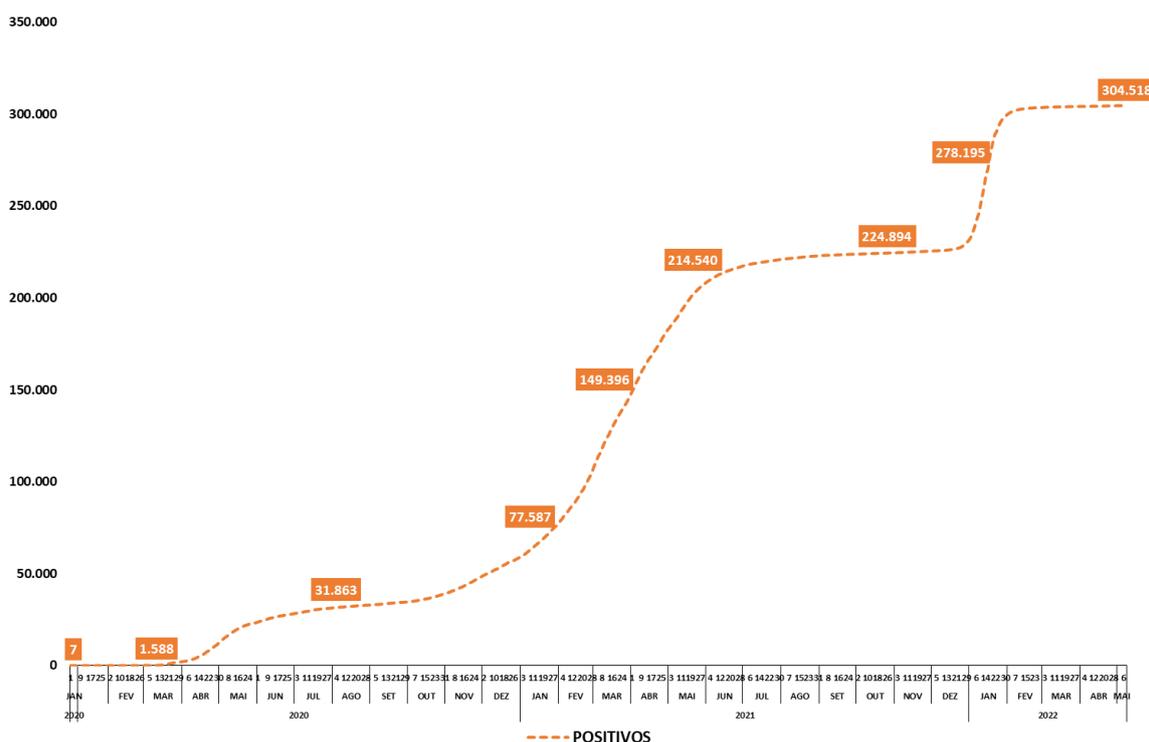
## Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

345.716 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 08 de maio de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações e instabilidade dos sistemas nacionais, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves e assintomáticos, a curva epidêmica, que vinha se apresentando como um platô, passou a apresentar súbita inclinação ascendente.

Na última semana de janeiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente. A queda da transmissão se expressa com uma nova estabilidade da curva que se consolida, caracterizando, em março e abril, o fim do terceiro ciclo epidêmico.

**Figura 1** - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022\*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00.

\*A diferença em relação ao total geral de casos (41.198) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

## Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

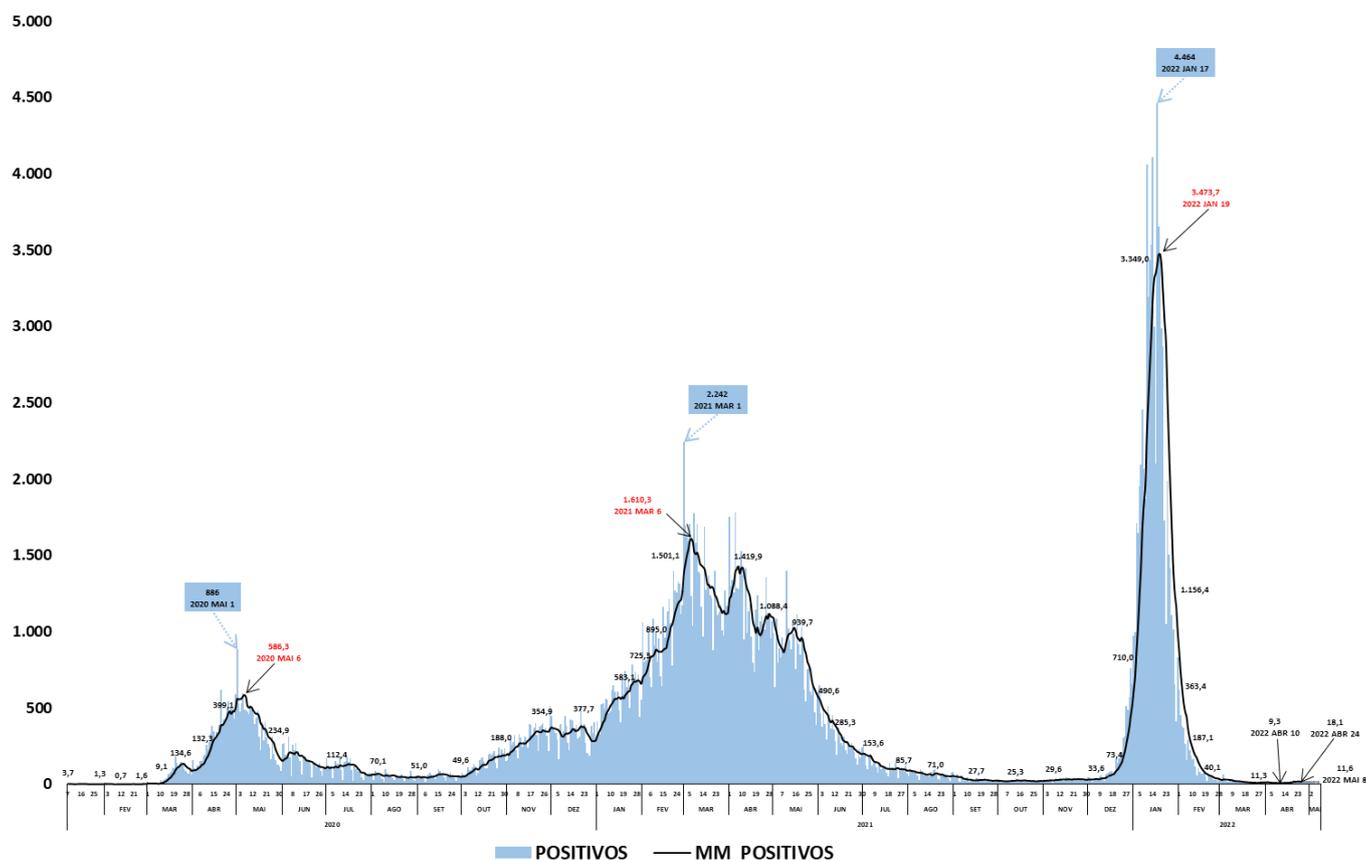
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda fase do ciclo epidêmico é alcançado. Em seguida, a redução da média móvel exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dez dias de dezembro de 2021. O aumento de novos casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.474 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.464), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (11,6 casos) é inferior à registrada duas semanas atrás. Com o pequeno número de casos diários, entramos em um período de estabilização, alterado por um discreto aumento da incidência na última semana de abril. O decaimento consistente fez com que em meados de março de 2022 a incidência atingisse seu menor patamar.

O cenário epidemiológico continua de baixa transmissão (residual e limitada), após o fim da terceira onda epidêmica.

**Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.\***

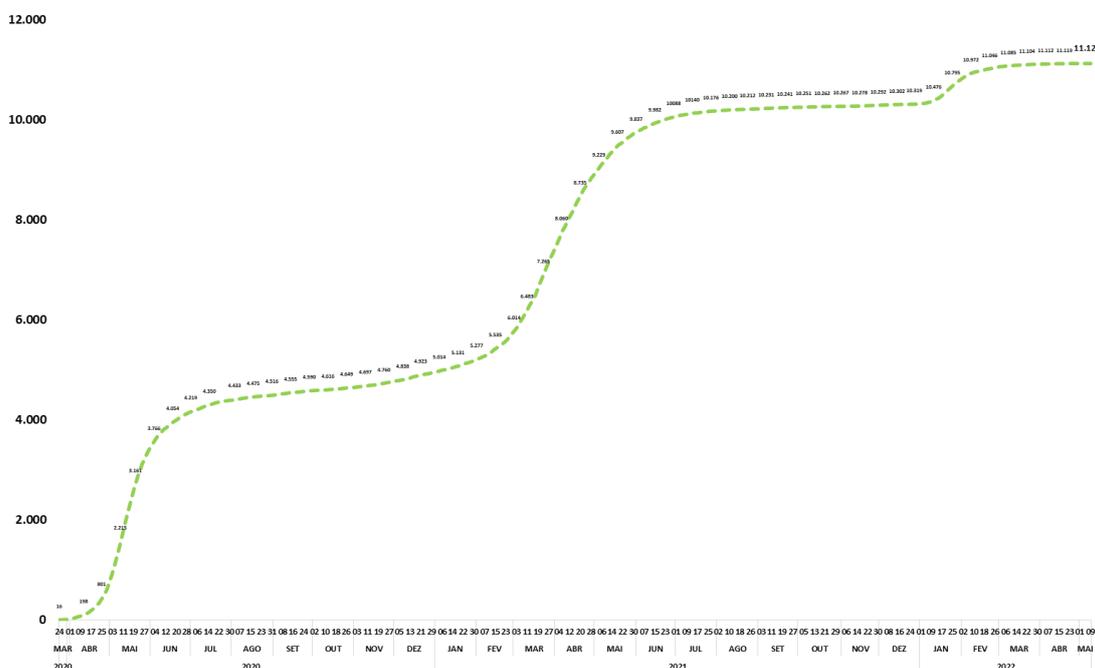


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00. Rótulos com valores da média móvel de sete dias resenhados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

## Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 11.121 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades (amplificada nos meses posteriores). Atualmente, após um aumento das mortes em janeiro de 2022, associado à dominância da variante ômicron, a curva voltou à tendência de estabilização em março, com redução paulatina dos óbitos, expressa no platô da curva.

**Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.\***



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05.

## Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 14,3.

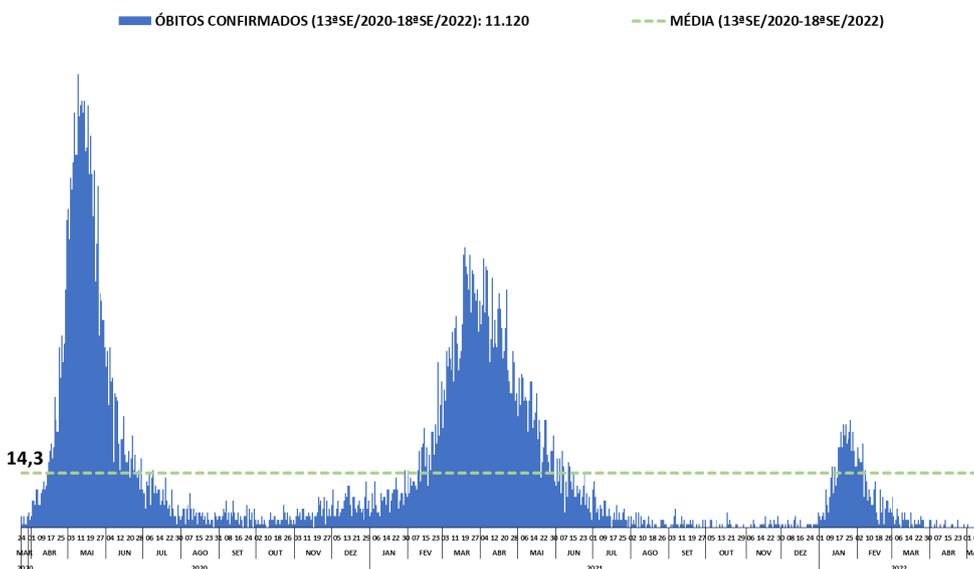
O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 19 de março de 2021 foram registradas 73 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva".

O atual padrão de mortalidade mostra que, após um incremento das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias diminuíram.

Em meados de março de 2022, o número de óbitos cai significativamente, até a média atingir a marca de menos de uma (1) morte por dia. Nos últimos oito dias não houve registro de óbito.

**Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05.

## Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

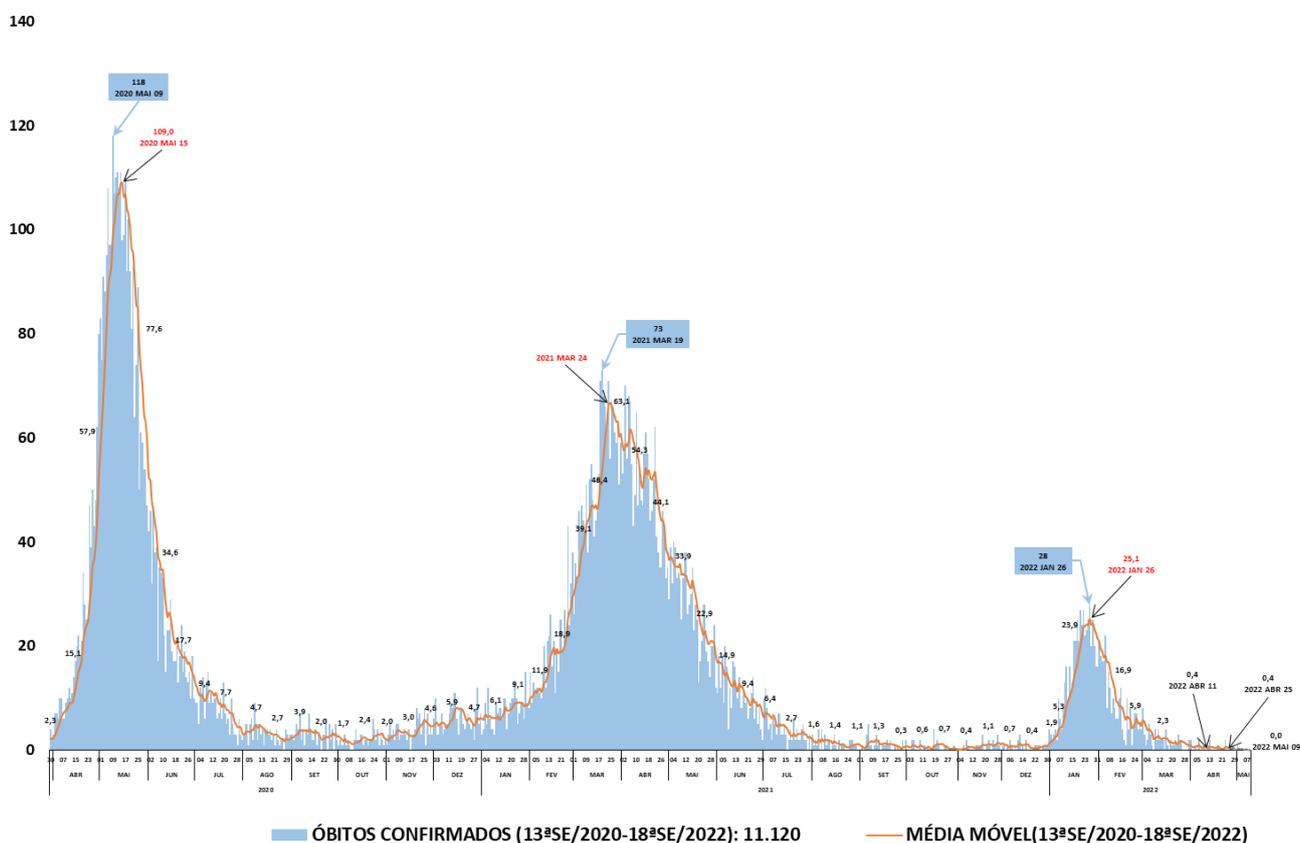
Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (66,7).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade (Figura 5). O pico da média móvel de óbitos ocorreu no dia 26 de janeiro (25,1 mortes), sete dias depois da maior média de casos novos da terceira onda (Figura 2). Desde então, há uma redução gradativa das fatalidades.

Entre 03 a 09 de maio nenhum óbito foi notificado. A média móvel de mortes dos últimos sete dias foi, portanto, estimada em zero (0,0).

Atualmente, alcançamos um estágio de muito baixa mortalidade. Óbitos são eventos raros.

**Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

## Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

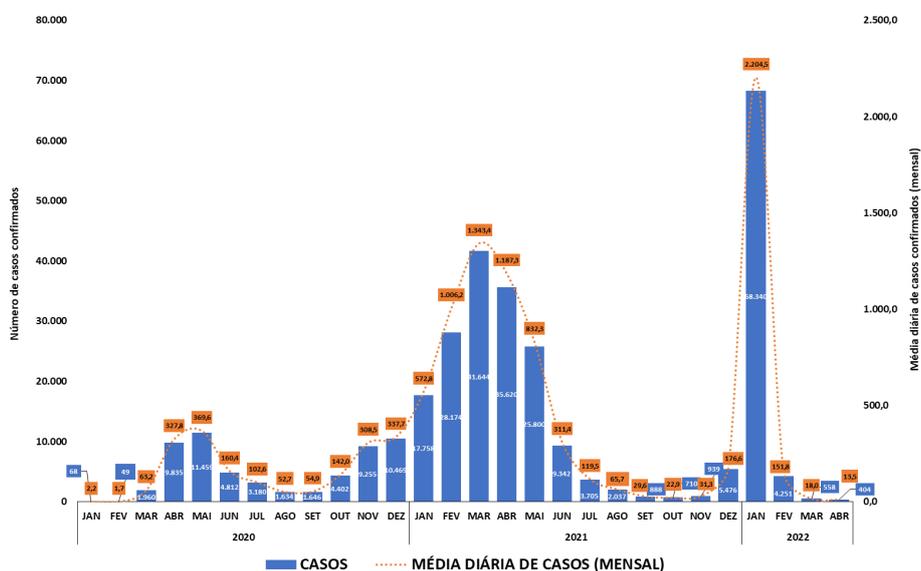
A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022, fazendo deste o mês de maior incidência desde o início da pandemia, com impressionante média diária de 2.204 casos. Porém, em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos, confirmada em março e potencializada em abril, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico desta variante (Figura 6).

Após o fim da segunda onda, a mortalidade manteve-se baixa por todo segundo semestre de 2021 até que, em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar. A média salta de menos de um (1) óbito por dia em dezembro, para 15 mortes a cada 24 horas.

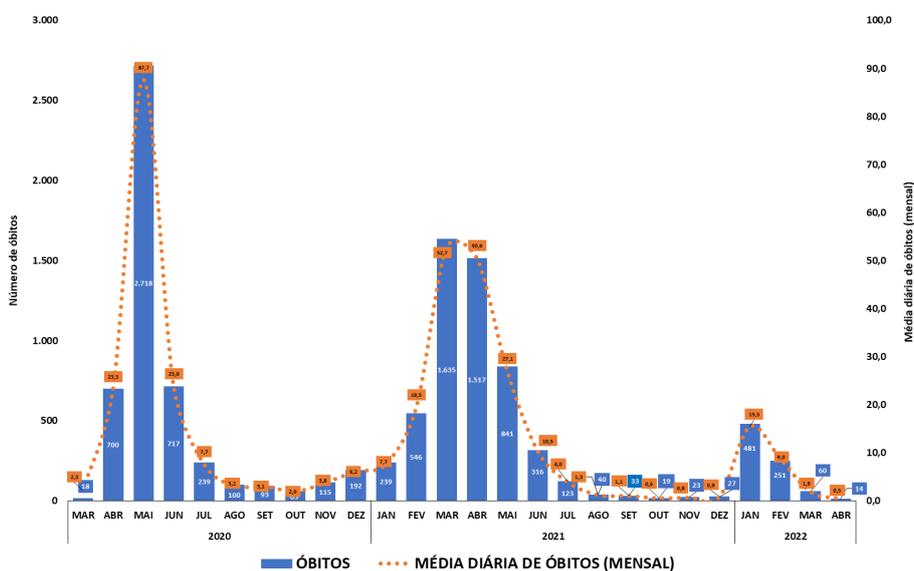
Dados de fevereiro, março e abril expressam redução importante dos eventos fatais, com declínio sucessivo na transição entre os meses de, respectivamente, 43%, 79% e 74% da média diária. Abril de 2022 foi o mês menos letal da pandemia em Fortaleza (Figura 7).

**Figura 6** - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022\*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00.

**Figura 7** - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022\*



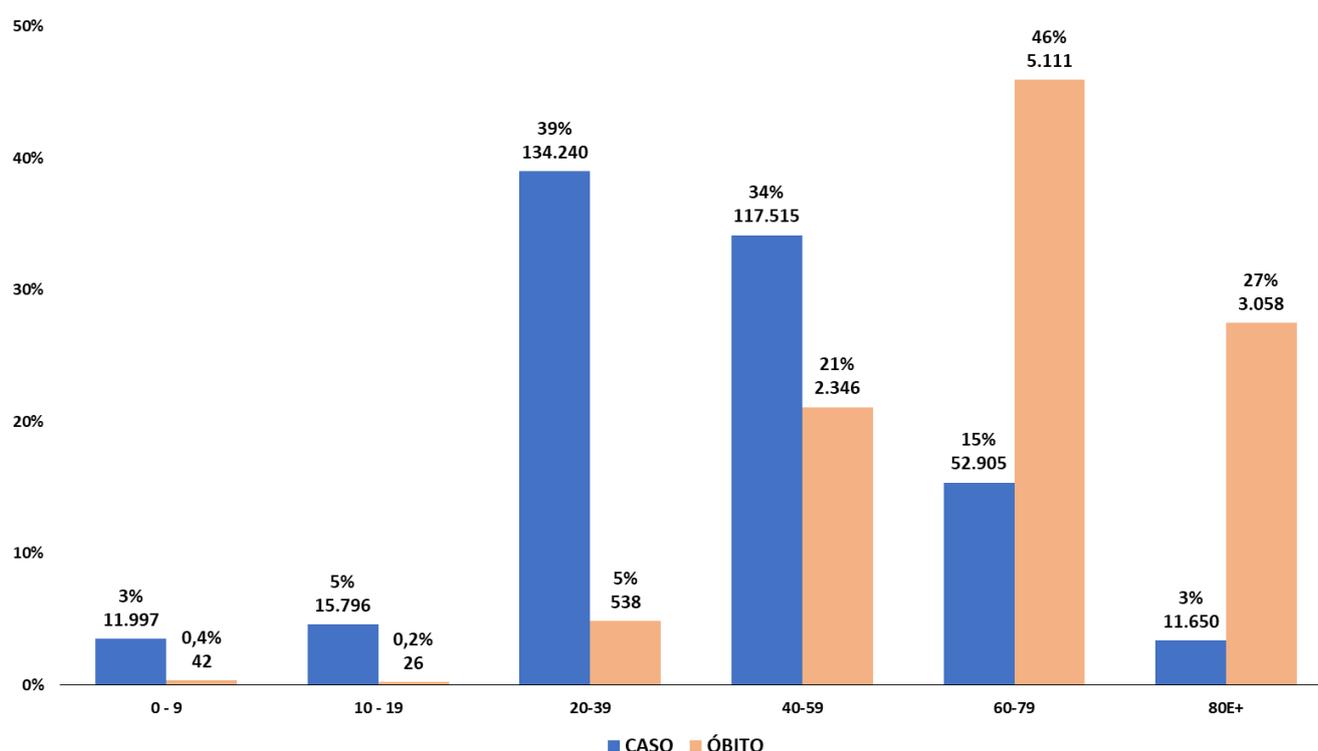
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de abril de 2022, às 10h05.

## Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

**Figura 8** - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05). **Valores percentuais estão aproximados.**

**Tabela 1** - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.742 (48%)	6.255 (52%)	18 (43%)	24 (57%)
10 - 19	8.419 (53%)	7.377 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	75.846 (57%)	58.394 (43%)	203 (38%)	335 (62%)
40-59	67.359 (57%)	50.156 (43%)	922 (39%)	1.424 (61%)
60-79	29.749 (56%)	23.156 (44%)	2.256 (44%)	2.855 (56%)
80 e mais	6.910 (59%)	4.740 (41%)	1.668 (55%)	1.390 (45%)
<b>Total</b>	<b>194.025 (56%)</b>	<b>150.078 (44%)</b>	<b>5.076 (46%)</b>	<b>6.045 (54%)</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05).

## Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

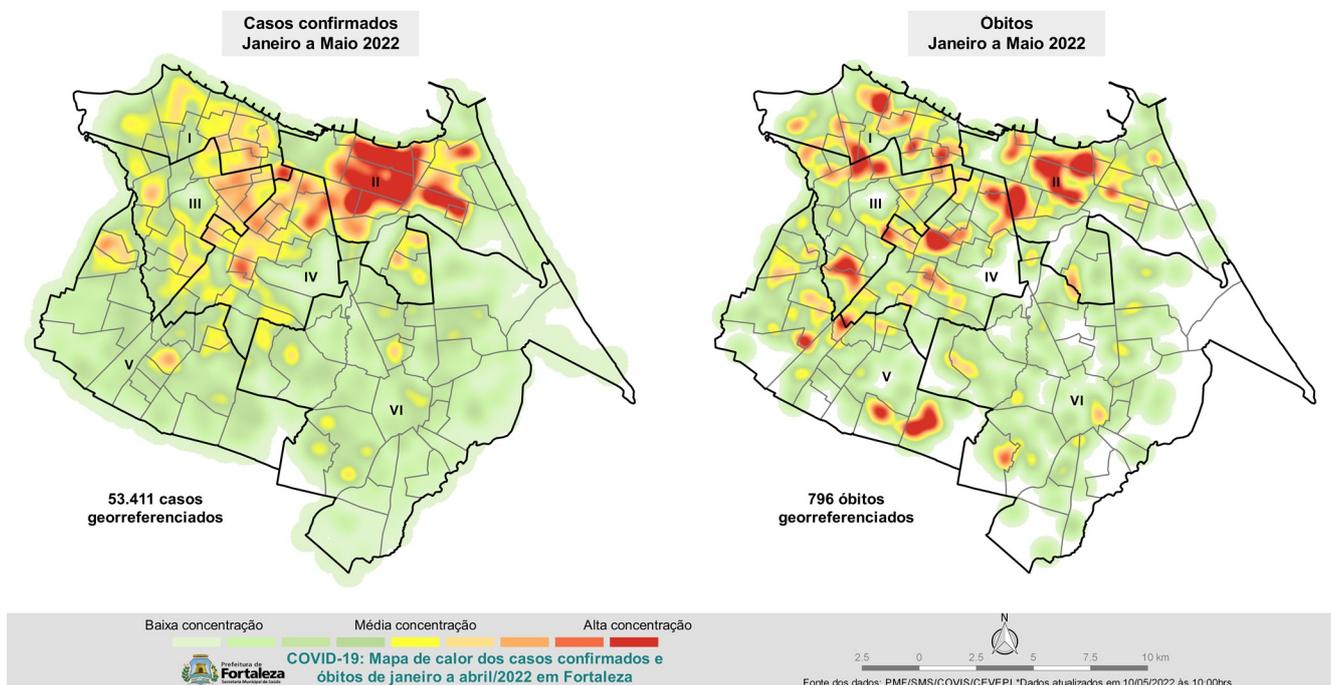
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Fátima, e a leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 796 eventos georreferenciados. Ainda se observa dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

**Figura 9** - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h00.

## ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	29.512	1.651	411,5
II	400.637	61.585	1.931	482,0
III	397.487	34.787	1.651	415,4
IV	310.494	36.999	1.514	487,6
V	596.990	50.391	2.391	400,5
VI	596.594	59.995	1.983	332,4
Ignorado	-	72.447	0	-
<b>Fortaleza</b>	<b>2.703.391</b>	<b>345.716</b>	<b>11.121</b>	<b>411,4</b>

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.444	125	478,6
Barra do Ceará	79.842	5.617	265	331,9
Carlito Pamplona	32.055	1.676	127	396,2
Cristo Redentor	29.454	1.919	125	424,4
Farias Brito	13.299	1.221	68	511,3
Floresta	31.855	832	102	320,2
Jacarecanga	15.658	2.396	108	689,7
Jardim Guanabara	16.447	1.558	75	456,0
Jardim Iracema	25.559	2.101	109	426,5
Monte Castelo	14.569	2.240	88	604,0
Moura Brasil	4.150	256	9	216,9
Pirambú	19.596	723	74	377,6
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.569	89	556,6
Vila Ellery	8.668	1.197	33	380,7
Vila Velha	67.930	3.763	254	373,9
<b>Total</b>	<b>401.189</b>	<b>29.512</b>	<b>1.651</b>	<b>411,5</b>

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	9.444	262	561,0
Cais do Porto	24.674	1.129	76	308,0
Centro	31.463	6.118	227	721,5
Cidade 2000	9.120	1.856	37	405,7
Cocó	22.590	3.716	109	482,5
Dionísio Torres	17.235	2.737	97	562,8
Guararapes	5.805	1.425	26	447,9
Joaquim Távora	25.854	4.038	145	560,8
De Lourdes	3.716	436	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.254	74	431,9
Manuel Dias Branco	1.593	648	18	1129,9
Mucuripe	15.155	2.003	92	607,1
Papicu	20.254	3.688	88	434,5
Praia de Iracema	3.452	901	16	463,5
Praia do Futuro I	7.310	691	24	328,3
Praia do Futuro II	13.182	1.101	19	144,1
Meireles	40.770	9.633	250	613,2
Salinas	4.737	447	15	316,7
São João do Tauape	30.426	2.899	122	401,0
Varjota	9.284	1.401	43	463,2
Vicente Pinzon	50.182	4.020	181	360,7
<b>Total</b>	<b>400.637</b>	<b>61.585</b>	<b>1.931</b>	<b>482,0</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	782	64	496,1
Antonio Bezerra	28.493	3.815	130	456,3
Autran Nunes	23.380	1.276	80	342,2
Bela Vista	18.470	1.803	68	368,2
Bom Sucesso	45.418	3.287	193	424,9
Dom Lustosa	14.495	723	63	434,6
Henrique Jorge	29.761	3.307	129	433,5
João XXIII	20.283	2.177	97	478,2
Joquei Clube	21.310	2.439	101	474,0
Olavo Oliveira	13.403	481	40	298,4
Padre Andrade	14.263	998	59	413,7
Parque Araxá	7.403	924	36	486,3
Parquelândia	15.913	2.849	104	653,6
Pici	46.846	2.414	133	283,9
Presidente Kennedy	25.360	2.316	127	500,8
Quintino Cunha	38.717	2.689	104	268,6
Rodolfo Teófilo	21.071	2.507	123	583,7
<b>Total</b>	<b>397.487</b>	<b>34.787</b>	<b>1.651</b>	<b>415,4</b>

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	347	36	378,9
Benfica	14.282	2.031	84	588,2
Bom Futuro	7.060	618	43	609,1
Couto Fernandes	5.799	372	20	344,9
Damas	11.817	1.788	48	406,2
Demócrito Rocha	12.119	1.987	69	569,4
Dendê	6.215	469	36	579,2
Fátima	25.697	4.147	150	583,7
Itaoca	13.754	1.341	55	399,9
Itaperi	24.874	3.182	85	341,7
Jardim América	13.520	1.443	66	488,2
Jose Bonifácio	9.754	1.217	48	492,1
Montese	28.630	4.404	142	496,0
Pan Americano	9.719	1.032	57	586,5
Parangaba	34.118	4.097	190	556,9
Parreão	12.207	711	63	516,1
Serrinha	31.715	3.334	138	435,1
Vila Peri	22.760	2.268	95	417,4
Vila União	16.953	2.211	89	525,0
<b>Total</b>	<b>310.494</b>	<b>36.999</b>	<b>1.514</b>	<b>487,6</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	598	49	231,4
Bom Jardim	41.626	4.320	168	403,6
Canindezinho	45.422	2.584	128	281,8
Conjunto Ceará I	21.190	5.547	142	670,1
Conjunto Ceará II	26.099	823	133	509,6
Conjunto Esperança	18.085	1.519	67	370,5
Granja Lisboa	57.373	2.779	211	367,8
Granja Portugal	43.714	3.185	172	393,5
Jardim Cearense	11.138	924	57	511,8
Maraponga	11.197	3.157	60	535,9
Mondubim	62.653	6.957	263	419,8
Novo Mondubim	22.524	987	79	350,7
Parque Genibaú	44.466	2.210	104	233,9
Parque Presidente Vargas	7.929	704	26	327,9
Parque Santa Rosa	14.101	959	56	397,1
Parque São José	11.561	946	52	449,8
Planalto Airton Senna	43.488	2.063	153	351,8
Prefeito Jose Walter	36.853	5.103	268	727,2
Siqueira	37.075	3.210	108	291,3
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.816	95	491,8
<b>Total</b>	<b>596.990</b>	<b>50.391</b>	<b>2.391</b>	<b>400,5</b>

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.561	59	471,1
Alto da Balança	14.127	863	56	396,4
Ancuri	7.418	1.269	19	256,1
Barroso	32.905	2.482	88	267,4
Boa Vista	13.502	1.884	41	303,7
Cajazeiras	15.961	1.323	40	250,6
Cambeba	8.405	1.708	26	309,3
Cidade dos Funcionários	20.127	2.075	64	318,0
Coaçu	7.924	838	27	340,7
Curió	8.419	660	22	261,3
Dias Macedo	13.353	1.212	55	411,9
Edson Queiroz	24.485	2.869	91	371,7
Guajeru	7.350	504	32	435,4
Jangurussu	55.652	7.018	195	350,4
Jardim das Oliveiras	32.599	2.593	118	362,0
Jose de Alencar	17.643	1.514	66	374,1
Lagoa Redonda	30.811	2.728	104	337,5
Messejana	45.960	7.335	204	443,9
Palmeiras	40.347	1.899	79	195,8
Parque Dois Irmãos	30.025	2.414	126	419,7
Parque Iracema	9.271	1.140	33	355,9
Parque Manibura	8.300	794	35	421,7
Parque Santa Maria	14.709	642	51	346,7
Passaré	56.158	6.053	154	274,2
Paupina	16.166	1.739	64	395,9
Pedras	1.479	815	24	1.622,7
Sabiaguaba	2.334	548	11	471,3
São Bento	13.189	455	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.060	78	220,0
<b>TOTAL</b>	<b>596.594</b>	<b>59.995</b>	<b>1.983</b>	<b>332,4</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 07h00) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de maio de 2022, às 10h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.